

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JULIANO BRAGA

**MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**FLORIANÓPOLIS
2016**

JULIANO BRAGA

**MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina DEF 5875
Seminário de Conclusão de Curso II) do
Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal de Santa Catarina
como pré-requisito à aprovação.

Orientador: Ricardo Lucas Pacheco
Coorientador: William das Neves Salles

**FLORIANÓPOLIS
2016**

JULIANO BRAGA

**MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Nota _____

Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado na disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5875), no curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora:



Prof. Me. Ricardo Lucas Pacheco
Orientador (CDS/UFSC)

Prof. Me. William das Neves Salles
Coorientador (CDS/UFSC)

Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso
Membro (CDS/UFSC)

Prof. Dr. Jolmerson de Carvalho
Membro (CDS/UFSC)

Prof.^a Ana Flávia Backes
Membro (CDS/UFSC)

Florianópolis, 28 de novembro de 2016

RESUMO

MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Juliano Braga

Orientador: Prof. Me. Ricardo Lucas Pacheco

Coorientador: Prof. Me. William das Neves Salles

Este estudo buscou analisar a motivação de alunos para as aulas de Educação Física escolar. O instrumento utilizado foi um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de EF, constituído de três questões, com 32 afirmações fechadas no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Os participantes foram 81 alunos do 9º nono ano do Ensino Fundamental, sendo 28 de uma escola municipal, 23 de estadual e 30 de federal da cidade de Florianópolis/SC. As informações quantitativas coletadas por meio do questionário foram analisadas com auxílio do software SPSS Statistics (versão 21.0), para análise do nível de associação entre as percepções de motivação e as variáveis sexo foi aplicado o teste Qui-quadrado e as questões abertas, por sua vez, foram analisadas com auxílio do software NVivo (QSR NVivo). Os resultados indicaram que os alunos se sentem motivados a participar das aulas de EF porque gostam de aprender novas habilidades, especialmente quando estão com seus amigos. Além disso, as crianças gostam das aulas quando têm a oportunidade de movimentar o corpo e quando se sentem integradas ao grupo. As atividades preferidas pelas crianças, assim como as que menos gostam, foram o futebol e o voleibol. Dentre as sugestões para melhoria das aulas, as crianças indicaram necessidade de maior tempo para as atividades, de realização das aulas no mesmo turno das demais disciplinas curriculares e de melhoria dos espaços físicos disponíveis. Com a intenção de aprofundar e melhor contextualizar a investigação sobre motivação discente para aulas de EF escolar, recomenda-se a realização de novos estudos que utilizem técnicas de coleta de dados como observações sistemáticas das aulas e entrevistas com os alunos e professores desta disciplina.

Palavras-chave: Motivação; Alunos; Educação Física.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	Pág.
Figura 1 – Atividades que os alunos mais gostam nas aulas de EF escolar.....	34
Figura 2 – Atividades que os alunos menos gostam nas aulas de EF escolar.....	34
Figura 3 – Sugestões dos alunos para as aulas de EF escolar.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELAS	Pág.
Tabela 1 – Perfil de motivação extrínseca dos alunos para as aulas de EF.....	24
Tabela 2 – Perfil de motivação intrínseca dos alunos para as aulas de EF.....	25
Tabela 3 – Associação entre motivação extrínseca para participar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	26
Tabela 4 – Associação entre motivação extrínseca para gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	27
Tabela 5 – Associação entre motivação extrínseca para não gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	28
Tabela 6 – Associação entre motivação intrínseca para participar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	29
Tabela 7 – Associação entre motivação intrínseca para gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	30
Tabela 8 – Associação entre motivação intrínseca para não gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos.....	31

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICES	Pág.
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44
Apêndice B – Termo de Assentimento aos Alunos.....	45
Apêndice C – Questões Abertas aos Alunos.....	46

LISTA DE ANEXOS

ANEXOS	Pág.
Anexo A – Instrumento de Coleta de Dados.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 MOTIVAÇÃO	13
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
2.3 ESTUDOS SOBRE A MOTIVAÇÃO NA EF ESCOLAR.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	20
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	21
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA DOS ALUNOS.....	24
4.2 MOTIVAÇÃO E SEXO DOS ALUNOS.....	26
4.3 ATIVIDADES QUE ALUNOS MAIS GOSTAM E MENOS GOSTAM.....	34
4.4 SUGESTÃO DOS ALUNOS PARA AS AULAS DE EF.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	44
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), no âmbito escolar, passou a ser considerada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas e sociais do educando (BRASIL, 1998). Dentre os conteúdos que a EF escolar pode abordar, estão a ginástica, as lutas, os jogos e brincadeiras, a dança e as atividades rítmicas, os esportes individuais e coletivos, atividades físicas, entre outros (IMPOLCETTO. et al, 2013).

Tais práticas culturais, se devidamente abordadas, apresentam-se igualmente valiosas como conteúdos de ensino. Entretanto, é importante reconhecer que nenhuma cultura é melhor do que a outra (GONÇALVES; SILVA, 1998), para que se possa promover a troca de saberes entre professores e alunos. Deste modo, um dos objetivos da EF escolar é que os alunos participem das atividades corporais, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais e com isso se motivando para participarem mais ativamente nas aulas (BRASIL, 1998).

Considerando o importante papel da EF escolar no processo de formação e desenvolvimento das crianças e jovens, é essencial que as atividades das aulas sejam motivantes e significativas aos alunos. Basicamente, a motivação pode ser definida como uma causa de um comportamento, uma força interior ou exterior, impulso ou uma intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de determinada forma (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Como a motivação está associada ao vocábulo motivo, qualquer investigação sobre esta temática necessita considerar os motivos que influenciam o comportamento (MAGILL, 1984).

A motivação é um elemento essencial para o desenvolvimento dos alunos, pois sem ela as atividades são realizadas sem vontade ou apenas por obrigação, e os alunos acabam não aprendendo o que é ensinado. Neste sentido, o professor deve conhecer bem seus alunos e buscar fazer com que as aulas sejam mais motivantes. Neste processo, devem ser levados em conta vários fatores relacionados às crenças dos estudantes, seus valores, suas

capacidades, suas metas e seus sentimentos em relação à escola, à aprendizagem e aos conteúdos de ensino (ZAMBON; ROSE, 2012). Diante do exposto, esta investigação se propõe a responder à seguinte questão: qual é a motivação de alunos para a prática de EF escolar?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivos geral

Analisar a motivação de alunos para as aulas de Educação Física nas escolas de Florianópolis (SC).

1.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil de motivação intrínseca e extrínseca dos alunos;
- Investigar a associação entre a motivação e o sexo dos alunos;
- Verificar as atividades preferidas e as atividades que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física escolar;
- Conhecer as sugestões dos alunos sobre as aulas de Educação Física escolar.

1.2 JUSTIFICATIVA

A opção pelo estudo da temática relacionada à motivação na EF escolar deu-se porque o pesquisador participou de aulas motivantes de EF escolar. A escola na qual estudou possuía boa infraestrutura física, com materiais bem conservados e aulas motivantes, que apresentavam diversidades de conteúdos.

Para Paim e Pereira (2004), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença de uma meta de aprendizagem, os alunos não realizarão as atividades, ou então farão mal o que for proposto.

Este trabalho busca na área acadêmica passar conhecimentos sobre a motivação, os tipos de motivação sendo elas intrinsecamente ou extrinsecamente, estudos sobre a motivação e como podem ser percebidos através dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.

E acredita-se que essa pesquisa possa trazer benefícios para que os professores observem o que os escolares gostam e se motivam a fazer nas aulas práticas na EF e, com isso, possam melhorar seus planejamentos anuais e planos de aulas, de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem de maneira motivante e significativa aos alunos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, são apresentados os tópicos acerca dos objetivos do estudo, abordando definições e conceitos sobre a motivação, propósitos/objetivos da EF escolar e investigações sobre motivação nas aulas de EF escolar.

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação pode ser definida como um processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o possibilita agir com o corpo e a mente, despendendo esforços para alcançar suas metas e se autorrealizar (MACHADO, 1997; ALVES, 2004; BRAGA, 2010). Etimologicamente, a motivação é compreendida como a “ação de colocar em movimento”, conferindo a intenção de movimentar-se de um local a outro (FRANZONI, 2006). Pesquisas realizadas acerca das publicações brasileiras, espanholas e de língua inglesa na Psicologia do Esporte e Exercício constataram que a motivação é um dos temas mais estudados nesta área, superando tópicos como ansiedade, humor e estresse (GOMEZ et al., 2007; MATIAS, 2010).

A motivação compreende a direção e a intensidade do esforço, sendo que a direção se refere ao fato do sujeito aproximar, procurar ou ser atraído por certas situações, enquanto a intensidade refere-se a quanto esforço um indivíduo coloca em uma determinada situação (WEINBERG; GOULD, 2007).

A motivação pode ser classificada, basicamente, a partir de três perspectivas teóricas: centrada no traço, centrada na situação e interacional. A visão centrada no traço afirma que o comportamento motivado acontece em função das características individuais (personalidade), das necessidades e dos objetivos do indivíduo. A perspectiva centrada na situação defende que a motivação depende do contexto, do momento (ou seja, da situação), não levando em consideração o indivíduo. Já a perspectiva interacional, mais difundida na atualidade, aponta que a motivação não tem origem no traço ou na situação, e

sim em uma conexão entre os dois (BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; VIANA, 2009).

Compreende-se a motivação como um processo ativo que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos (SAMULSKI, 2009). A motivação intrínseca pode ser definida como aquela relacionada a fatores internos de cada um, tais como a vontade de obter o sucesso ou o porquê de gostar de praticar determinado esporte; a motivação extrínseca, por sua vez, é aquela relacionada com fatores externos, tais como o dinheiro, os prêmios e os troféus (MACHADO, 2006).

Frederick e Ryan (1993) criaram uma escala que mede a motivação para praticar atividade física a partir de três fatores: a) interesse/diversão, que se refere ao interesse pela atividade em si mesma; b) competência, que diz respeito à busca por habilidade e competição; c) corpo, que se refere à busca por melhorar a aparência e a aptidão física. Eles destacam que esses três fatores possuem correspondência com a distinção entre motivação intrínseca e extrínseca, de modo que os fatores interesse/diversão e competência podem ser considerados como motivos intrínsecos, já que a motivação intrínseca é tipicamente caracterizada em termos de interesse, diversão e pela busca de desafio. Os motivos relacionados ao corpo, por sua vez, podem ser considerados extrínsecos, pois se referem a interesses externos à atividade.

A literatura consultada (WEINBERG; GOULD, 2008) afirma que algumas pessoas estão predispostas ao sucesso e a altos níveis de motivação, enquanto outras parecem necessitar de objetivos pessoais e motivação extra para certas atividades. Apesar desses perfis diferenciados, normalmente as pessoas modificam seu comportamento e sua motivação dependendo da situação à qual estão submetidas (WEINBERG; GOULD, 2008). Em relação aos fatores que influenciam a motivação, o reforço recebido pelo sujeito após a realização de determinada tarefa pode interferir no comportamento motivacional. Neste sentido, o reforço positivo faz com que o indivíduo busque a repetir o comportamento, enquanto o reforço negativo faz com que ele evite o mesmo comportamento (WEINBERG; GOULD, 2008).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A EF escolar é componente curricular do currículo escolar na Educação Básica, devendo apresentar integração com a proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Segundo Tani (1988), a EF escolar deve compreender os aspectos do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, a EF escolar deve definir como objetivo inicial criar condições para o aluno desenvolver suas habilidades motoras básicas, facilitando assim o aprendizado de habilidades posteriores mais complexas.

De fato, o currículo do qual a EF se apropria é cultural, compreendendo a cultura de movimento histórica e socialmente produzida pelos seres humanos em sua relação com o contexto que os circundam. Desde seu planejamento, é importante adotar procedimentos democráticos para a decisão dos temas que serão estudados e das atividades de ensino, valorizando a reflexão crítica sobre práticas sociais da cultura corporal do universo vivencial dos alunos para, em seguida, aprofundá-las e ampliá-las mediante o diálogo com outras vozes (NEIRA, 2009).

Coll (2000) define conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa por parte da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL, 2000).

Atualmente busca-se ampliar o conceito de conteúdo, referenciando-o como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrange as capacidades cognitivas, mas inclui as demais capacidades (ZABALA, 1998). Nesta direção, Libâneo (1994) destaca que os conteúdos de ensino se caracterizam como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente de modo a potencializar sua assimilação ativa e consequente aplicação, pelos alunos, no cotidiano.

De acordo com Coll (2000), há uma reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos considerados tão ou mais importantes do que fatos e conceitos, como por exemplo certas estratégias ou habilidades para resolver problemas, selecionar a informação pertinente em determinada situação ou utilizar os conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas. Além desses, caracterizam-se como conteúdos de ensino aspectos como saber trabalhar em equipe, mostrar-se solidário com os colegas, respeitar e valorizar o trabalho dos outros ou não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou outro tipo de características individuais (COLL, 2000).

Em relação às dimensões do conteúdo, identifica-se a possibilidade de trabalhar aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. A dimensão conceitual compreende o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (DARIDO, 2001). Rosário (2005) entende que a dimensão procedimental está ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, da elaboração do *scout* de uma partida esportiva, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, entre outras possibilidades. Na dimensão atitudinal, por sua vez, podem ser desenvolvidos aspectos como valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras em seu contexto; respeito aos adversários e colegas; resolução de problemas com atitudes de diálogo e não violência; estímulo à participação das atividades em grupos, cooperando e interagindo, reconhecendo atitudes não preconceituosas quantos aos níveis de habilidade, sexo, religião, entre outras (DARIDO, 2008). Assim, o papel da EF escolar ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas e expressivas em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal).

2.3 ESTUDOS SOBRE A MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O professor possui a responsabilidade de lecionar conteúdos motivantes, com o propósito de aproximar os alunos da cultura corporal. A motivação, embora não dependa exclusivamente da diversificação dos conteúdos, é um aspecto importante no processo de ensino aprendizagem (FERNANDES; EHRENBURG, 2012). O professor, por exercer papel fundamental na análise dos motivos de cada aluno para o aprendizado, deve estruturar sua prática pedagógica de acordo com estes motivos, contribuindo para que o processo ensino e aprendizagem seja efetivo. Assim, o planejamento pedagógico deve-se ser ancorado na análise da realidade e dos interesses dos alunos (MACHADO, 2006).

Toledo, Rocha e Pereira (2014), verificaram quais fatores motivacionais são considerados importantes para a prática da EF no Ensino Médio de uma escola pública. O instrumento utilizado para identificar os fatores motivacionais foi a Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). Participaram da pesquisa 30 estudantes do ensino médio com idade entre 15 a 18 anos, de uma escola pública situada na cidade de Dona Euzébia/MG. De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que todos os fatores motivacionais são considerados “importantes” ou “muito importantes”, conforme o protocolo do EMPE. Ao analisá-los, percebe-se que o fator motivacional de maior incidência entre os estudantes do Ensino Médio foi “Saúde”, seguido de “Condicionamento Físico”, ambos classificados como “Muito Importantes”. As categorias Técnica e Status, Afiliação e Contexto foram considerados “Importantes”, e o fator de menor motivação e classificado como “Pouco Importante” foi Energia.

Para avaliar a qualidade motivacional de um grupo de estudantes do ensino fundamental, Rufini, Bzuneck e Oliveira (2012) investigaram 1.376 alunos matriculados no ensino fundamental de escolas públicas e privadas do estado do Paraná. O instrumento de pesquisa foi uma Escala de Motivação do Ensino Fundamental elaborada pelos próprios autores. Os resultados revelaram predominância de motivação autônoma entre os participantes. Na comparação entre as variáveis, descobriu-se que a desmotivação e a motivação controlada foram maiores entre os participantes do sexo masculino, quando comparados ao

sexo feminino que obteve índices superiores na avaliação da motivação autônoma.

Zenorini, Santos e Monteiro (2011) compararam as orientações de metas de estudantes com alto e baixo desempenho e identificaram diferenças relativas às variáveis sexo e tipo de escola. Participaram 110 estudantes dos três anos do Ensino Médio, com idades variando entre 14 e 17 anos, provenientes de escola particular e pública do interior de São Paulo. O instrumento utilizado foi a Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem - EMAPRE. Os resultados apontaram os alunos indicados com alto desempenho como mais orientados à meta aprender e os com baixo desempenho como os mais orientados à meta performance-avoidance.

Para verificar as orientações motivacionais de crianças que cursavam o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de seis escolas do Brasil, Martinelli e Sisto (2010) investigaram 617 crianças com idades entre 7 e 13 anos, de ambos os sexos, sendo 326 do sexo feminino e 291 do masculino. Os participantes responderam a uma escala em formato likert de três pontos que avalia a motivação intrínseca e extrínseca e que é composta de 20 questões, sendo 10 relativas à motivação intrínseca e 10 referentes à motivação extrínseca. Os resultados revelaram que, de maneira geral, os participantes do terceiro ano apresentaram pontuações mais elevadas na motivação quando comparados aos estudantes do quarto e quintos anos.

Para verificar se existem diferenças motivacionais intrínsecas e extrínsecas para a prática das aulas de EF, Marzinek (2004) investigaram 279 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, de 8ªs séries do Ensino Fundamental e 3ªs séries do Ensino Médio do colégio Branca da Mota Fernandes do município de Maringá-PR. O instrumento de coleta de utilizado foi um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos para a prática de aulas de EF. Nos resultados, pode-se constatar que os alunos do Ensino Fundamental estão mais motivados do que os do Ensino Médio para a prática das aulas de EF.

Kobal (1996) buscou verificar as tendências motivacionais intrínsecas e extrínsecas dos alunos em aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada com 96 alunos de 7ªs e 8ªs séries de uma escola particular de Campinas/SP, onde são aplicados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário

(contendo questões fechadas e abertas), e um gride de avaliação do motivo de realização. Pelas características destes instrumentos, foram necessárias análises quantitativa e qualitativa. Os resultados da pesquisa indicaram que os referidos alunos são mais motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física e apresentaram maior índice de medo do fracasso.

Rocha (2009) teve o objetivo de investigar se existe motivação para a prática da EF escolar e conhecer a estrutura dos motivos que conduzem os jovens à prática de atividades físicas/esportivas no contexto escolar. A população, neste estudo, foi composta por 4.662 alunos devidamente matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 566 estudantes da rede privada de ensino e 4.096 estudantes da rede pública. O instrumento utilizado nesta investigação foi o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas. Nos resultados, os motivos que pareceram ser mais importantes para o comprometimento com a EF escolar foram: Manter a forma; Trabalhar em equipe; Aprender novas técnicas; Fazer novas amizades; Fazer exercício; Espírito de equipe; Estar em boa condição física e Divertimento.

Observando a diversificação de temáticas investigativas presentes nos estudos consultados a respeito da motivação escolar, pode-se identificar a preocupação em saber se os alunos estão motivados, os fatores motivacionais que mais se destacam, a qualidade da motivação, se estão em alto ou baixo desempenho, a motivação intrínseca e extrínseca e o simples fator que leva os alunos a se motivarem e participarem das aulas de EF escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo classifica-se como descritivo-exploratório (GIL, 2010), pois busca descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como investigação quali-quantitativa. De acordo com Silva *et al* (2011, p. 69), enquanto a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, traduzindo em números as opiniões e informações para analisá-las e classificá-las mediante o uso de técnicas estatísticas”, a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real, o subjetivo e a subjetividade sujeito que não pode ser traduzida em números”.

3.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O estudo foi realizado em três escolas do município de Florianópolis, sendo uma de natureza municipal, uma estadual e uma federal. A população-alvo compreendeu os alunos das turmas do nono ano das referidas instituições.

O motivo pela escolha do nono ano foi pelo pesquisador ter feito estágio com os alunos que estavam estudando na devida turma de uma das escolas e preferir fazer a pesquisa com o ano final do ensino fundamental.

O processo de seleção dos alunos foi intencional e não probabilístico, procurando abranger todos os indivíduos participantes das aulas de EF escolar. A amostra resultante, composta pelas crianças que aceitaram participar da investigação, foi de 81 alunos (38 meninos e 43 meninas), sendo 28 da escola municipal, 23 da estadual e 30 da federal.

Os critérios de inclusão foram dos alunos estarem regularmente matriculados no nono ano, apresentarem o TCLE devidamente assinados,

estarem presentes no dia da aplicação do instrumento e apresentarem motivação para participação na pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado por Kobal (1996). Trata-se de um questionário (ANEXO A) referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de EF, constituído de três questões, com 32 afirmações fechadas no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, respeitando-se a seguinte classificação: 1 = discordo muito; 2 = discordo; 3 = estou em dúvida; 4 = concordo; 5 = concordo muito.

Além do questionário, foram elaboradas questões (APÊNDICE C) para saber mais a respeito do que os alunos pensam sobre as aulas de EF: a) Em uma escala de 0 a 10, quanto você gosta das aulas de EF? b) Qual atividade você mais gosta nas aulas de EF? Por quê? c) Qual atividade você menos gosta nas aulas de EF? Por quê? d) Você se sente motivado a frequentar as aulas? Por quê? e) Você mudaria algo nas aulas de EF? Se sim, o que?

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi feito contato com os responsáveis pelas escolas (diretores) e com os professores de EF com a intenção de apresentar o objetivo da investigação e verificar a possibilidade de realizá-la durante as aulas de EF. Concedidas as autorizações, o pesquisador principal entregou às crianças cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) para serem lidas e assinadas pelos pais, assim como um Termo de Assentimento (APÊNDICE B) para ser assinado por elas próprias. Após uma semana, o

pesquisador principal retornou às escolas para iniciar a coleta de dados com os alunos que entregaram ambos os termos assinados.

O questionário foi aplicado às crianças durante o próprio horário de aula de EF, em sala de aula. Tanto o professor da disciplina quanto o pesquisador principal acompanharam o processo de preenchimento, auxiliando na resolução de dúvidas sempre que necessário. O tempo médio de resposta foi de 15 minutos.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações quantitativas coletadas por meio do questionário foram analisadas com auxílio do *software SPSS Statistics* (versão 21.0), por intermédio da utilização de recursos estatísticos descritivos (frequência simples e percentual) e inferenciais (testes de hipóteses).

Para a análise do nível de associação entre as percepções de motivação e as variáveis sexo foi aplicado o teste Qui-quadrado. A partir da categorização original da motivação, proposta pelo instrumento de coleta de dados (KOBAL, 1996), foi proposta recategorização para facilitar a aplicação do teste Qui-quadrado, a qual resultou nas opções “discorda muito ou discorda”, “está em dúvida” e “concorda ou concorda muito”. O nível de significância adotado em todas as análises inferenciais foi de 5%.

As questões abertas, por sua vez, foram analisadas com auxílio do *software NVivo* (QSR NVivo) versão 9.2, mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que favorece a visualização dos conceitos mais relevantes. Esta técnica de análise pode ser dividida em três momentos cronológicos, a saber: pré-análise (organização); exploração do material (codificação, decomposição ou enumeração); tratamento dos resultados e interpretação (resultados significativos e válidos) (BARDIN, 2011).

3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma das limitações do presente estudo decorre do processo intencional de seleção da amostra, que suscita cautela no processo de extrapolação dos achados para outras realidades. Salienta-se que não foi realizado o acompanhamento efetivo (observação sistemática) das aulas de EF escolar, o que poderia auxiliar na compreensão aprofundada do contexto escolar e das relações pedagógicas que se estabelecem entre professores e alunos e, conseqüentemente, contribuir para melhor entender a motivação intrínseca e extrínseca apresentados pelos alunos.

Além disso, algumas questões operacionais dificultaram o processo de coleta de dados. Dentre elas, destaca-se a frequente ausência dos professores de EF nos momentos agendados para a coleta, o que inviabilizava a aplicação do questionário. Em uma escola, especificamente, o questionário foi aplicado em sala de dança com música ambiente, o que atrapalhou um pouco a concentração dos alunos respondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o problema e os objetivos do presente estudo, os resultados foram organizados de maneira a caracterizar o perfil de motivação dos alunos investigados para, na sequência, comparar suas percepções de motivação extrínseca e intrínseca considerando o sexo. Finalmente, houve a preocupação de conhecer as atividades que os alunos mais gostam e que menos gostam, bem como identificar suas sugestões para a melhoria das aulas de EF oferecidas nas escolas.

4.1 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA DOS ALUNOS

De maneira geral, observa-se que o que mais motiva extrinsecamente os alunos para as aulas de EF escolar é realizar a aula na companhia de amigos (81,5%), quando se sentem integrados ao grupo (71,6%) e quando tiram notas boas (72,8%). O que menos motiva extrinsecamente os alunos é comparar o rendimento do aluno com os colegas (54,3%), se sair melhor que os colegas (53,1%) e quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros (59,3%).

Tabela 1 – Perfil de motivação extrínseca dos alunos para as aulas de EF

Motivação extrínseca	Respostas		
	Discorda muito ou discorda	Está em dúvida	Concorda ou concorda muito
Participo das aulas de EF porque			
Faz parte do currículo da escola	17 (21,0)	3 (3,7)	61 (75,3)
Estou com meus amigos	9 (11,1)	6 (7,4)	66 (81,5)
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	44 (54,3)	22 (27,2)	15 (18,5)
Preciso tirar notas boas	14 (17,3)	11 (13,6)	56 (69,1)
Gosto das aulas de EF quando			
Esqueço das outras aulas	27 (33,3)	16 (19,8)	38 (46,9)
O professor e os meus colegas reconhecem minha atuação	30 (37)	19 (23,5)	32 (39,5)
Sinto-me integrado ao grupo	11 (13,6)	12 (14,8)	58 (71,6)
Minhas opiniões são aceitas	23 (28,4)	17 (21)	41 (50,6)
Saio-me melhor que meus colegas	43 (53,1)	17 (21)	21 (25,9)
Não gosto das aulas de EF quando			
Não me sinto integrado ao grupo	42 (51,9)	11 (13,6)	28 (34,6)
Não simpatizo com o professor	44 (54,3)	13 (16)	24 (29,6)
O professor compara meu rendimento com o de outro	46 (56,8)	10 (12,3)	25 (30,9)
Meus colegas zombam de minhas falhas	42 (51,9)	4 (4,9)	35 (43,2)
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	23 (28,4)	10 (12,3)	48 (59,3)
Tiro nota ou conceito baixo	59 (72,8)	6 (7,4)	16 (19,8)
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	53 (65,4)	11 (13,6)	17 (21)

Conforme os dados da tabela seguir, observa-se que o que mais motiva intrinsecamente os alunos para as aulas de EF escolar é porque gostam de aprender novas habilidades (76,5%), movimentam o corpo (75,3%) e discordam que exercitam pouco o corpo (53,1%). O que menos motiva intrinsecamente os alunos é que as aulas não dão prazer (28,4%), as atividades não dão prazer (22,2%) e não dá tempo para praticar tudo que os alunos gostariam (50,6%).

Tabela 2 – Perfil de motivação intrínseca dos alunos para as aulas de EF

Motivação intrínseca	Respostas		
	Discorda muito ou discorda	Está em dúvida	Concorda ou concorda muito
Participo das aulas de EF porque			
Gosto de atividades físicas	13 (16)	7 (8,6)	61 (75,3)
As aulas me dão prazer	23 (28,4)	16 (19,8)	42 (51,9)
Gosto de aprender novas habilidades	14 (17,3)	5 (6,2)	62 (76,5)
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	20 (24,7)	12 (14,8)	49 (60,5)
Sinto-me saudável com as aulas	9 (11,1)	15 (18,5)	57 (70,4)
Gosto das aulas de EF quando			
Aprendo uma nova habilidade	10 (12,3)	11 (13,6)	60 (74,1)
Dedico-me ao máximo à atividade	11 (13,6)	14 (17,3)	56 (69,1)
Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	11 (13,6)	12 (14,8)	58 (71,6)
As atividades me dão prazer	18 (22,2)	16 (19,8)	47 (58)
O que eu aprendo me dão prazer	16 (19,8)	11 (13,6)	54 (66,7)
Movimento o meu corpo	8 (9,9)	12 (14,8)	61 (75,3)
Não gosto das aulas de EF quando			
Não consigo realizar bem as atividades	29 (35,8)	16 (19,8)	36 (44,4)
Não sinto prazer na atividade proposta	35 (43,2)	9 (11,1)	37 (45,7)
Quase não tenho oportunidade de jogar	43 (53,1)	10 (12,3)	28 (34,6)
Exercito pouco o meu corpo	43 (53,1)	8 (9,9)	30 (37)
Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	24 (29,6)	16 (19,8)	41 (50,6)

4.2 MOTIVAÇÃO E SEXO DOS ALUNOS

4.2.1 Motivação extrínseca e sexo

Conforme os dados da Tabela 3, observou-se que a maior parte dos alunos (81,5%) se sente extrinsecamente motivada a participar das aulas de EF escolar porque está na companhia de amigos, enquanto que a comparação de rendimento com o dos colegas (18,5%) é o que menos motiva os alunos a participar das aulas.

Tabela 3 – Associação entre motivação extrínseca para participar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Participo das aulas de EF porque:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Faz parte do currículo da escola				
Discorda muito ou discorda	5 (13,2)	12 (27,9)	17 (21,0)	0,22
Está em dúvida	1 (2,6)	2 (4,7)	3 (3,7)	
Concorda ou concorda muito	32 (84,2)	29 (67,4)	61 (75,3)	
Estou com meus amigos				
Discorda muito ou discorda	3 (7,9)	6 (14,0)	9 (11,1)	0,18
Está em dúvida	1 (2,6)	5 (11,6)	6 (7,4)	
Concorda ou concorda muito	34 (89,5)	32 (74,4)	66 (81,5)	
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas				
Discorda muito ou discorda	23 (60,5)	21 (48,8)	44 (54,3)	0,48
Está em dúvida	8 (21,1)	14 (32,6)	22 (27,2)	
Concorda ou concorda muito	7 (18,4)	8 (18,6)	15 (18,5)	
Preciso tirar notas boas				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	8 (18,6)	14 (17,3)	0,93
Está em dúvida	5 (13,2)	6 (14,0)	11 (13,6)	
Concorda ou concorda muito	27 (71,1)	29 (67,4)	56 (69,1)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

Observou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,04$) entre o sexo e o fato de o professor e os colegas reconhecerem a atuação dos alunos investigados nas aulas de EF (Tabela 4). Especificamente, encontrou-se que a maior parte dos meninos (52,6%) concorda com a referida afirmação, ao passo que, entre as meninas, houve predominância de discordância (48,8%). Além disso, verificou-se que a maior parte dos alunos (71,6%) apresenta motivação extrínseca para gostar das aulas de EF escolar porque se sentem integrados ao grupo, enquanto que o fato de se saírem melhor que os colegas é o que menos motiva os alunos (25,9%) neste aspecto.

Tabela 4 – Associação entre motivação extrínseca para gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Gosto das aulas de EF quando:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Esqueço das outras aulas				
Discorda muito ou discorda	13 (34,2)	14 (32,6)	27 (33,3)	0,93
Está em dúvida	8 (21,1)	8 (18,6)	16 (19,8)	
Concorda ou concorda muito	17 (44,7)	21 (48,8)	38 (46,9)	
O professor e os meus colegas reconhecem minha atuação				
Discorda muito ou discorda	9 (23,7)	21 (48,8)	30 (37,0)	0,04
Está em dúvida	9 (23,7)	10 (23,3)	19 (23,5)	
Concorda ou concorda muito	20 (52,6)	12 (27,9)	32 (39,5)	
Sinto-me integrado ao grupo				
Discorda muito ou discorda	4 (10,5)	7 (16,3)	11 (13,6)	0,66
Está em dúvida	5 (13,2)	7 (16,3)	12 (14,8)	
Concorda ou concorda muito	29 (76,3)	29 (67,4)	58 (71,6)	
Minhas opiniões são aceitas				
Discorda muito ou discorda	9 (23,7)	14 (32,6)	23 (28,4)	0,09
Está em dúvida	5 (13,2)	12 (27,9)	17 (21,0)	
Concorda ou concorda muito	24 (63,2)	17 (39,5)	41 (50,6)	
Saio-me melhor que meus colegas				
Discorda muito ou discorda	17 (44,7)	26 (60,5)	43 (53,1)	0,36
Está em dúvida	9 (23,7)	8 (18,6)	17 (21,0)	
Concorda ou concorda muito	12 (31,6)	9 (20,9)	21 (25,9)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

Também foi observada (Tabela 5) associação estatisticamente significativa entre o sexo e o fato dos alunos não gostarem das aulas de EF por alguns colegas demonstrarem que são melhores que os outros ($p=0,04$), bem como de que as falhas dos alunos fazerem com que eles não pareçam bons para o professor nas aulas de EF ($p=0,01$). Neste sentido, encontrou-se que a 44,7% dos meninos concorda com a primeira afirmação, enquanto que entre as meninas este percentual foi de 72,1%. Sobre as falhas dos alunos fazerem com que eles não pareçam bons para o professor, encontrou-se que a maior parte dos meninos (81,6%) e das meninas (51,2%) discorda dessa afirmação. Além disso, verificou-se que a maior parte dos alunos (59,3%) se sente extrinsecamente motivada a não gostar das aulas de EF escolar porque alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros, enquanto que tirar nota ou conceito baixo (19,8%) é o que menos motiva os alunos a não gostar das aulas.

Tabela 5 – Associação entre motivação extrínseca para não gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Não gosto das aulas de EF quando:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Não me sinto integrado ao grupo				
Discorda muito ou discorda	20 (52,6)	22 (51,2)	42 (51,9)	0,80
Está em dúvida	6 (13,8)	5 (11,6)	11 (13,6)	
Concorda ou concorda muito	12 (31,6)	16 (37,2)	28 (34,6)	
Não simpatizo com o professor				
Discorda muito ou discorda	23 (60,5)	21 (48,8)	44 (54,3)	0,39
Está em dúvida	4 (10,5)	9 (20,9)	13 (16,0)	
Concorda ou concorda muito	11 (29,0)	13 (30,2)	24 (29,6)	
O professor compara meu rendimento com o de outro				
Discorda muito ou discorda	25 (65,8)	21 (48,8)	46 (56,8)	0,30
Está em dúvida	4 (10,5)	6 (14,0)	10 (12,3)	
Concorda ou concorda muito	9 (23,7)	16 (37,2)	25 (30,9)	
Meus colegas zombam de minhas falhas				
Discorda muito ou discorda	22 (57,9)	20 (46,5)	42 (51,9)	0,13
Está em dúvida	0 (0,0)	4 (9,3)	4 (4,9)	
Concorda ou concorda muito	16 (42,1)	19 (44,2)	35 (43,2)	
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros				
Discorda muito ou discorda	14 (36,8)	9 (20,9)	23 (28,4)	0,04
Está em dúvida	7 (18,4)	3 (7,0)	10 (12,3)	
Concorda ou concorda muito	17 (44,7)	31 (72,1)	48 (59,3)	
Tiro nota ou conceito baixo				
Discorda muito ou discorda	27 (71,1)	32 (74,4)	59 (72,8)	0,94
Está em dúvida	3 (7,9)	3 (7,0)	6 (7,4)	
Concorda ou concorda muito	8 (21,1)	8 (18,6)	16 (19,8)	
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor				
Discorda muito ou discorda	31 (81,6)	22 (51,2)	53 (65,4)	0,01
Está em dúvida	2 (5,3)	9 (20,9)	11 (13,6)	
Concorda ou concorda muito	5 (13,2)	12 (27,9)	17 (21,0)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

4.2.2 Motivação intrínseca e sexo

Verificou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,01$) entre o sexo e o fato de as aulas de EF escolar darem prazer aos alunos (Tabela 6). Especificamente, encontrou-se que a maior parte dos meninos (71,1%) concorda com a referida afirmação, ao passo que, entre as meninas, houve predominância

de discordância (39,5%). Além disso, verificou-se que a maior parte dos alunos (76,5%) apresenta motivação intrínseca para participar das aulas de EF escolar porque gosta de aprender novas habilidades, enquanto que o fato das aulas darem prazer é o que menos motiva os alunos (51,9%) a participarem das aulas de EF.

Tabela 6 – Associação entre motivação intrínseca para participar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Participo das aulas de EF porque:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Gosto de atividades físicas				
Discorda muito ou discorda	5 (13,2)	8 (18,6)	13 (16,0)	0,43
Está em dúvida	2 (5,3)	5 (11,6)	7 (8,6)	
Concorda ou concorda muito	31 (81,6)	30 (69,8)	61 (75,3)	
As aulas me dão prazer				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	17 (39,5)	23 (28,4)	0,01
Está em dúvida	5 (13,2)	11 (25,6)	16 (19,8)	
Concorda ou concorda muito	27 (71,1)	15 (34,9)	42 (51,9)	
Gosto de aprender novas habilidades				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	8 (18,6)	14 (17,3)	0,80
Está em dúvida	3 (7,9)	2 (4,7)	5 (6,2)	
Concorda ou concorda muito	29 (76,3)	33 (76,7)	62 (76,5)	
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos				
Discorda muito ou discorda	11 (28,9)	9 (20,9)	20 (24,7)	0,07
Está em dúvida	2 (5,3)	10 (23,3)	12 (14,8)	
Concorda ou concorda muito	25 (65,8)	24 (55,8)	49 (60,5)	
Sinto-me saudável com as aulas				
Discorda muito ou discorda	5 (13,2)	4 (9,3)	9 (11,1)	0,69
Está em dúvida	8 (21,1)	7 (16,3)	15 (18,5)	
Concorda ou concorda muito	25 (65,8)	32 (74,4)	57 (70,4)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

Segundo os dados da Tabela 7, verificou-se que a maior parte dos alunos (75,3%) apresenta motivação intrínseca para gostar das aulas de EF escolar porque os alunos movimentam o corpo, enquanto que o fato das atividades darem prazer é o que menos motiva os alunos (58,0%) a gostarem das aulas de EF.

Tabela 7 – Associação entre motivação intrínseca para gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Gosto das aulas de EF quando:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Aprendo uma nova habilidade				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	4 (9,3)	10 (12,3)	0,55
Está em dúvida	4 (10,5)	7 (16,3)	11 (13,6)	
Concorda ou concorda muito	28 (73,7)	32 (74,4)	60 (74,1)	
Dedico-me ao máximo à atividade				
Discorda muito ou discorda	4 (10,5)	7 (16,3)	11 (13,6)	0,42
Está em dúvida	5 (13,2)	9 (20,9)	14 (17,3)	
Concorda ou concorda muito	29 (76,3)	27 (62,8)	56 (69,1)	
Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	5 (11,6)	11 (13,6)	0,55
Está em dúvida	4 (10,5)	8 (18,9)	12 (14,8)	
Concorda ou concorda muito	28 (73,7)	30 (69,8)	58 (71,6)	
As atividades me dão prazer				
Discorda muito ou discorda	6 (15,8)	12 (27,9)	18 (22,2)	0,08
Está em dúvida	5 (13,2)	11 (25,6)	16 (19,8)	
Concorda ou concorda muito	27 (71,1)	20 (46,5)	47 (58,0)	
O que eu aprendo me faz querer praticar mais				
Discorda muito ou discorda	7 (18,4)	9 (20,9)	16 (19,8)	0,32
Está em dúvida	3 (7,9)	8 (18,6)	11 (13,6)	
Concorda ou concorda muito	28 (73,7)	26 (60,5)	54 (66,7)	
Movimento o meu corpo				
Discorda muito ou discorda	4 (10,5)	4 (9,3)	8 (9,9)	0,08
Está em dúvida	2 (5,3)	10 (23,3)	12 (14,8)	
Concorda ou concorda muito	32 (84,2)	29 (67,4)	61 (75,3)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

Conforme os dados da Tabela 8, observou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,008$) entre o sexo e o fato dos alunos quase não terem oportunidade de jogar nas aulas de EF. Neste sentido, encontrou-se que a maior parte dos meninos (71,1%) discorda da referida afirmação, ao passo que, entre as meninas, houve predominância de concordância (44,2%). Além disso, verificou-se que a maior parte dos alunos (50,6%) apresenta motivação intrínseca para não gostar das aulas de EF escolar porque não há tempo para praticar tudo que gostaria, enquanto que não ter oportunidade de jogar é o que menos motiva intrinsecamente os alunos (34,6%) a não gostar das aulas de EF.

Tabela 8 – Associação entre motivação intrínseca para não gostar das aulas de EF escolar e sexo dos alunos

Não gosto das aulas de EF quando:	Sexo			p
	Masculino	Feminino	Total	
Não consigo realizar bem as atividades				
Discorda muito ou discorda	17 (44,7)	12 (27,9)	29 (35,8)	0,20
Está em dúvida	5 (13,2)	11 (25,6)	16 (19,8)	
Concorda ou concorda muito	16 (42,1)	20 (46,5)	36 (44,4)	
Não sinto prazer na atividade proposta				
Discorda muito ou discorda	17 (44,7)	18 (41,9)	35 (43,2)	0,96
Está em dúvida	4 (10,5)	5 (11,6)	9 (11,1)	
Concorda ou concorda muito	17 (44,7)	20 (46,5)	37 (45,7)	
Quase não tenho oportunidade de jogar				
Discorda muito ou discorda	27 (71,1)	16 (37,2)	43 (53,1)	0,008
Está em dúvida	2 (5,3)	8 (18,6)	10 (12,3)	
Concorda ou concorda muito	9 (23,7)	19 (44,2)	28 (34,6)	
Exercito pouco o meu corpo				
Discorda muito ou discorda	24 (63,2)	19 (44,2)	43 (53,1)	0,07
Está em dúvida	1 (2,6)	7 (16,3)	8 (9,9)	
Concorda ou concorda muito	13 (34,2)	17 (39,5)	30 (37,0)	
Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria				
Discorda muito ou discorda	12 (31,6)	12 (27,9)	24 (29,6)	0,37
Está em dúvida	5 (13,2)	11 (25,6)	16 (19,8)	
Concorda ou concorda muito	21 (55,3)	20 (46,5)	41 (50,6)	
Total	38 (100)	43 (100)	81 (100)	

De maneira geral, observou-se que os aspectos que mais motivam extrinsecamente os alunos a participarem das aulas de EF escolar são a integração com o grupo e o fato de estar com amigos. Por sua vez, a comparação de rendimentos entre os colegas foi o aspecto que mais desmotiva os alunos a participarem ou a gostarem desta disciplina. De fato, ao estarem com amigos e integrados ao grupo, os alunos podem sentir prazer nas aulas de EF escolar e, com isso, acabam se engajando mais nos conteúdos ministrados.

Verifica-se uma coerência ao indicar como relevantes nas aulas "estar com os amigos" e "sentir-se integrado ao grupo", coincidindo também, com os objetivos a serem alcançados nas aulas de Educação Física e com a possibilidade da manifestação do motivo de afiliação nesses alunos (KOBAL, 1996).

Betti (1992) afirma que estar com os amigos é um fator decisivo com relação a motivação extrínseca. Porém, pode haver interferência dos mesmos, quando não possuem participação cooperativa nas aulas, ou seja, quando fazem

brincadeiras fora de hora ou quando zombam dos colegas que possuem menor habilidade. Além disso, mesmo outros alunos que ficam apenas assistindo às aulas podem contribuir para que alguns deixem de gostar e até de participar das aulas de EF. Kobal (1996) fala que estar com os amigos é um fator essencial para o adolescente, sobrepujando inclusive a relevância da atividade em si.

Tani (1988) destaca que, quando se trabalha com habilidades desportivas na EF, é dada uma ênfase excessiva ao produto e pouca preocupação se tem com o processo. Devem ser ensinadas novas modalidades esportivas, mas também deve-se buscar que os alunos respeitem suas diferenças e não procurem o alto rendimento nas aulas, podendo causar comparação e constrangimentos entre os alunos.

A maior parte dos alunos motiva-se intrinsecamente para as aulas de EF escolar porque gosta de movimentar o corpo e de praticar atividades físicas. Cabe lembrar que as aulas de EF normalmente se constituem em oportunidades para que os alunos saiam da sala de aula (onde permanecem sentados na maior parte do tempo), o que por si só já tem o potencial de motivar as crianças. Adicionalmente, considerando os benefícios da prática regular de atividades físicas, os alunos podem sentir-se mais saudáveis ao realizarem as atividades propostas em aula, as quais também podem contribuir para prevenir comportamentos como o sedentarismo e complicações como a obesidade.

Os PCNs incidam que a EF é uma área de conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Visto isso, pode-se complementar que a EF deve promover o aprendizado dos escolares sobre os benefícios das práticas corporais e de lazer, relacionados também à saúde (SENA, 2014).

Ao analisar a associação entre o sexo dos alunos e a motivação extrínseca, identificou-se que os meninos necessitam de maior reconhecimento dos professores e colegas para gostarem das aulas. Por sua vez, maior percentual de meninas revelou não gostar das aulas quando percebem que alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.

O incentivo do professor é muito importante para a manutenção do engajamento dos alunos nas atividades. Martins Junior (1996) revelou que, embora os professores afirmassem procurar motivar os alunos, a falta de

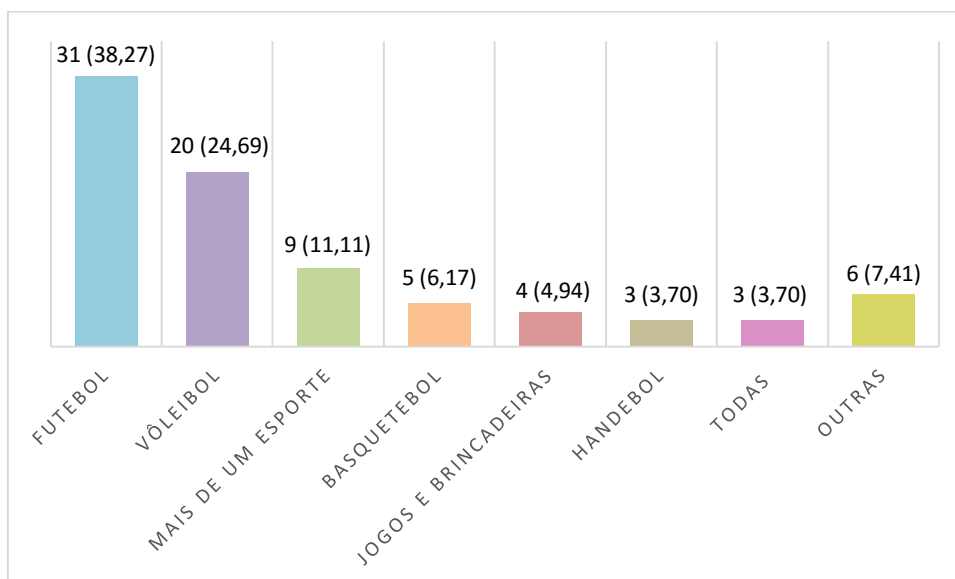
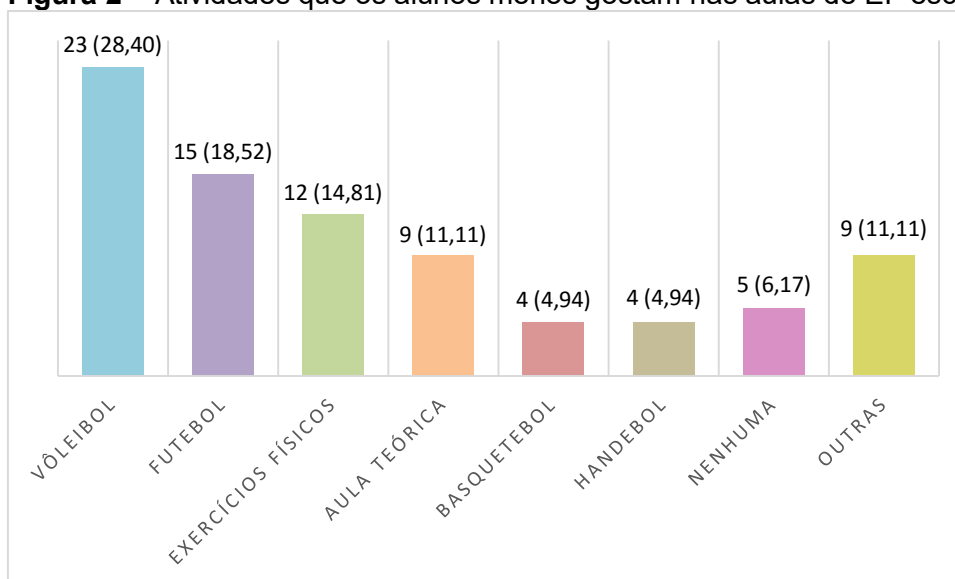
atividades extras e de orientação específica não indicavam uma conscientização dos mesmos para uma prática esportiva regular e permanente. Desta maneira, com uma orientação específica por parte do professor, pode-se diminuir a ocorrência de episódios de comparação de rendimento entre meninos e meninas, de modo que elas possam se sentir mais confortáveis e motivadas para participar ativamente das aulas.

Quanto à associação entre o sexo dos alunos e a motivação intrínseca, verificou-se que a maior parte dos meninos gosta das aulas por que sente prazer em realizá-las, enquanto a maioria das meninas indicou não gostar das aulas porque não tem oportunidade de jogar.

Para os PCNs, por razões socioculturais, ao ingressar na escola os meninos normalmente possuem mais experiências corporais, como manuseio de bolas e atividades de força e velocidade, do que as meninas – as quais normalmente possuem mais experiências com equilíbrio, coordenação e ritmo. Como tradicionalmente a EF valoriza as habilidades e capacidades envolvidas em jogos, a defasagem entre os dois sexos pode aumentar. Como sugestões de mudança, coloca-se que deve ser dada às meninas a oportunidade de se apropriarem dessas competências em situações nas quais não se sintam pressionadas, bem como devem ser incorporadas atividades rítmicas e expressivas às aulas de EF, a fim de que os meninos possam desenvolver tais competências também. Os PCNs sugerem, ainda, o trabalho em duplas ou grupos, em que a cooperação seja fundamental e aborde as diferentes competências para que todos, sem exceção, tenham algum tipo de conhecimento (BRASIL, 1996).

4.3 ATIVIDADES QUE ALUNOS MAIS GOSTAM E MENOS GOSTAM

De modo geral, os alunos investigados identificaram que o futebol (38,27%) e o voleibol (24,69%) são as atividades preferidas (Figura 1). Entretanto, estas modalidades esportivas também se mostraram as menos estimulantes, de modo que (28,40%) alunos não gostam de voleibol e (18,52%) não apreciam o futebol (Figura 2).

Figura 1 – Atividades que os alunos mais gostam nas aulas de EF escolar**Figura 2 – Atividades que os alunos menos gostam nas aulas de EF escolar**

Estes resultados indicam ser importante promover outros conteúdos de ensino além das modalidades esportivas tradicionais que são praticadas normalmente nas aulas de EF escolar, nomeadamente o futebol e o voleibol.

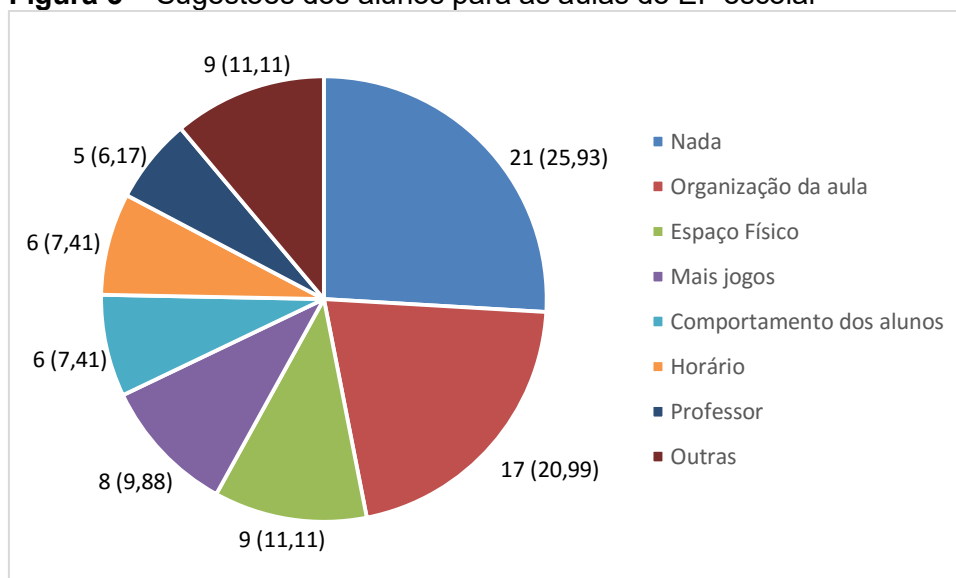
É importante, que se considere a EF como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolvimento de cultura, onde o trabalho da área possa garantir ao aluno conteúdos culturais, relacionados à dimensão cultural, como o jogo, a ginástica, a dança e as lutas, e não apenas o esporte (PEREIRA, 2006). De fato, observando-se as Figuras 1 e 2, pode-se perceber que o esporte

é prática corporal muito presente nas aulas de EF, sendo uma atividade bastante tradicional para ser ensinado como conteúdo para os alunos. Entretanto, é fundamental apresentar outros tipos de conteúdo para os alunos, de modo que possam ter novas experiências e desenvolver mais aprendizados.

4.4 SUGESTÕES DOS ALUNOS PARA AS AULAS DE EF

Conforme a Figura 3, abaixo, (20,99%) alunos sugeriram que a organização das aulas de EF escolar fosse mudada, como o tempo das atividades, que as atividades pudessem ser escolhidas pela preferência dos alunos, a duração das aulas, entre outros. Em seguida, (11,11%) alunos sugeriram que os espaços físicos para realizar as aulas de EF escolar fossem melhorados. E por fim, (25,93%) alunos, a grande maioria afirmou que nada nas aulas de EF escolar deveria ser mudado.

Figura 3 – Sugestões dos alunos para as aulas de EF escolar



Zabala (2002) defende a organização dos conteúdos em métodos globalizados, pois os conteúdos de aprendizagem só podem ser considerados relevantes na medida em que desenvolvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente. Neste sentido, o referido autor apresenta as seguintes possibilidades de organização curricular:

multidisciplinar (organização somativa dos conteúdos escolares, que são apresentados por matérias independentes umas das outras); interdisciplinar (como a interação entre duas ou mais disciplinas, que podem ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, da teoria do conhecimento e da metodologia); transdisciplinar (que é o grau máximo de relações entre as disciplinas).

Em relação aos espaços físicos, materiais e segurança nas aulas Damazio (2008) afirma que os espaços físicos costumam ser mal utilizados, os ambientes e as salas de aula são dispostos de forma irracional, e os materiais são inadequados e não oferecem condições de segurança. Neste sentido, a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da EF podem ser compreendidas sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares (DAMAZIO, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a motivação de alunos para as aulas de EF escolar. Com relação ao perfil de motivação extrínseca, encontrou-se que os alunos são motivados a participar das aulas de EF quando estão com seus amigos, gostam das aulas quando se sentem integrados ao grupo e não gostam das aulas (ou se sentem desmotivados) quando percebem que alguns alunos querem ser melhores que os outros. Por sua vez, os resultados referentes ao perfil de motivação intrínseca indicaram que os alunos são motivados a participar das aulas de EF porque gostam de aprender novas habilidades, que gostam das aulas porque movimentam o corpo e que não gostam das aulas porque não têm tempo para praticar tudo o que eles gostariam.

A análise da associação entre motivação extrínseca e o sexo dos alunos evidenciou que os meninos necessitam de maior reconhecimento dos professores e colegas para gostarem das aulas, enquanto que maior percentual de meninas revelou não gostar das aulas quando percebem que alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros. Além disso, observou-se associação entre o sexo dos alunos e a motivação intrínseca, de modo que a maior parte dos meninos gosta das aulas por que sente prazer em realizá-las, e a maioria das meninas indicou não gostar das aulas porque não tem oportunidade de jogar.

Nas atividades preferidas os alunos responderam que gostam mais de futebol e voleibol, e nas atividades que eles não gostam responderam novamente o voleibol e o futebol. Esta evidência parece sugerir que tais práticas corporais são, de fato, as mais praticadas nas aulas de EF das escolas estudadas.

No que diz respeito às sugestões dos alunos para as aulas de EF escolar, predominaram comentários que julgam não ser necessária alteração alguma nas aulas. No entanto, algumas crianças indicaram a necessidade de mudança na organização das aulas, o que pode ser exemplificado em sua duração aumentada, e realização no mesmo turno das demais disciplinas. Complementarmente, as crianças apontaram preocupação com a qualidade da infraestrutura e dos materiais disponíveis para as aulas, sugerindo sua melhoria.

Considerando as limitações apresentadas pelo presente estudo, sugere-se a continuidade das investigações sobre a motivação de alunos para as aulas de EF escolar. Recomenda-se a utilização de outras técnicas de coleta de dados, tais como observações sistemáticas das aulas e entrevistas com os alunos e professores desta disciplina, para que se possa analisar a motivação (e os fatores a ela associados) discente de maneira mais aprofundada e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. **Estudo dos motivos que influenciam os adolescentes a iniciar e a permanecer praticando natação**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, M. L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UNICAMP, Campinas, 1992.

BRAGA, A. C. S. **Fatores motivacionais de crianças praticantes de natação da cidade de Macapá**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em educação física escolar, v. 2, n. 1, p. 5-24, 2001.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2008.

FOLLE, A; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p.37-44, 2012.

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: Uma análise perspectiva dos discentes. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino – ENDIPE. **Anais**. Campinas: Junqueira e Marin, p. 1-11, 2012.

FRANZONI, T. B. **Fatores motivacionais associados à prática esportiva de atletas de voleibol**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FREDERICK, C. M.; RYAN, R. M. Diferenças na motivação para o esporte e o exercício e suas relações com a participação e saúde mental. **Jornal de comportamento desportivo**, v. 16, n. 3, p. 124, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TANI, G. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

GOMEZ, S. S. et al. Análise da produção científica em psicologia do esporte no Brasil e no exterior. **Revista de Iberoamérica de Psicologia do Exercício e do Esporte**, v. 2, n. 1, 2007.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

IMPOLCETTO, F. M. et al. As práticas corporais alternativas como conteúdo da Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 2013.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, Unicamp, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, A. A. **Educação física no ensino superior: psicologia do esporte da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. 1 ed. Jundiaí: Ápice, 1997.

MAGILL, R. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARTINS J. O papel do professor de Educação Física como motivador da prática desportiva permanente da comunidade. **Revista O Professor**, n. 1 (3ª série), p.47-55, 1990.

_____. **A escola como centro de atividade física e de lazer – estudo sobre a prática esportiva continuada na comunidade**. Tese (Doutorado em Educação). Marília, UNESP, 1996.

- MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 86 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Curso de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, 2004.
- MATIAS, T. S. **Motivação para a prática de atividade física relacionada aos estados de humor e de depressão na adolescência**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano), Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2010
- MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. Motivação de estudantes: um estudo com crianças do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 3, p. 413-420, 2010.
- NEIRA, M. G. O ensino da Educação Física na Educação Básica: o currículo na perspectiva cultural. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.
- PEREIRA, M. G. **A Motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada**. São Paulo, 2006.
- ROCHA, C. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar**. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Dissertação de Mestrado, 2009.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.
- RUFINI, S. E.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia**, v. 22, n. 51, p. 53-62, 2012.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.
- SENA, D. C. S. **A sistematização do conteúdo jogo nas aulas de educação física do ensino fundamental e médio**. Dissertação (Pós-graduação em Educação), Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- SILVA, S. G. et al. Caracterização da pesquisa (tipos de pesquisa). In: SANTOS, S. G. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

TOLEDO, P. S., ROCHA, C. C. M., PEREIRA, D.A. de A. Motivação para a prática da educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2014.

VIANA, M. S. **Motivação de adolescentes para a prática de exercícios físicos**: perspectivas da teoria da autodeterminação. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano – Área: Atividade Física e Saúde) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Ponto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZAMBON, M. P.; ROSE, T. M. S. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 965-980, 2012.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 157-164, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

Seu(ua) filho(a)/dependente está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada, “MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, tendo como objetivo geral analisar o nível de motivação de alunos para as aulas de Educação Física escolar. Além disso, tem como objetivos específicos: 1) Identificar o tipo de motivação (intrínseca ou extrínseca) predominante nos alunos; 2) Investigar o nível de associação entre a motivação e o sexo dos alunos; 3) Investigar o nível de associação entre a motivação e a natureza administrativa da escola na qual os alunos estudam; 4) Verificar as atividades preferidas e as atividades que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física escolar; 5) Conhecer as sugestões dos alunos sobre as aulas de Educação Física escolar.

A participação de seu(ua) filho(a)/dependente implicará na resposta a um questionário, com perguntas abertas e fechadas, a respeito da motivação dele(a) para participar da aulas de Educação Física escolar. Os dados serão coletados no horário da aula da disciplina Educação Física, em um espaço reservado, preferencialmente em sala de aula. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Salienta-se os riscos em participar dessa pesquisa serão mínimos por envolver apenas a resposta a um questionário, os quais poderão gerar desconfortos pelas relações estabelecidas entre os participantes no contexto que estão inseridos. Para reduzir esses desconfortos, os materiais coletados não serão compartilhados com o grupo como um todo. Ao final da pesquisa, cada participante terá acesso, individualmente, às suas respostas. Além disso, a identidade de seu(ua) filho(a)/dependente será preservada, pois cada participante do estudo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: contribuir para o desenvolvimento de investigações sobre a temática em questão, a qual ainda é pouco explorada no cenário científico nacional; estimular a realização de novas pesquisas que auxiliem no entendimento das questões relacionadas à motivação em aulas de Educação Física escolar; e possibilitar que você tenha acesso a conhecimentos e informações sobre estas questões.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será o Prof. Me. Ricardo Lucas Pacheco e o aluno de graduação Juliano Braga. Salientamos que o(a) senhor(a) poderá retirar seu(ua) filho(a)/dependente do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Dessa forma, solicitamos sua autorização para o uso dos dados do(a) seu(ua) filho(a)/dependente para a produção de artigos técnicos e científicos. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse do pesquisador principal desta pesquisa e outra com o(a) senhor(a). Agradecemos a participação de seu(ua) filho(a)/dependente.

ESQUISADOR PARA CONTATO: Prof. Me. Ricardo Lucas Pacheco

ENDEREÇO: Rua Vereador Ramon Filomeno, 357, ap.: 1001 Torre 1, Parque São Jorge, Itacorubi, 88034-495, Florianópolis - Santa Catarina.

TELEFONE: (48) 9911-7529.

ASSINATURA: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao estudo e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo as medições dos procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado(a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome completo por extenso: _____

Assinatura: _____

Local e data: _____

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO AOS ALUNOS

Eu _____ aceito participar da pesquisa “MOTIVAÇÃO DE ALUNOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”. Declaro que as pesquisadoras Juliano Braga e Ricardo Lucas Pacheco me explicaram todas as questões sobre o estudo que vai acontecer. Responderei a um questionário sobre minha motivação a respeito das aulas de Educação Física que tenho em minha escola. Compreendi que não sou obrigado(a) a participar da pesquisa, eu decido se quero participar ou não. O pesquisador me explicou, também, que meu nome não aparecerá na pesquisa. Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

Assinatura da criança/adolescente: _____

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Dia/mês/ano: _____

APÊNDICE C – QUESTÕES ABERTAS AOS ALUNOS

1. Em uma escala de 0 a 10, quanto você gosta das aulas de Educação Física?
2. Qual atividade você mais gosta nas aulas de Educação Física? Por quê?
3. Qual atividade você menos gosta nas aulas de Educação Física? Por quê?
4. Você se sente motivado a frequentar as aulas? Por quê?
5. Você mudaria algo nas aulas de Educação Física? Se sim, o que?

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

		Escala				
		Itens referentes à motivação extrínseca				
Questão 1	Participo das aulas de Educação Física porque:					
Itens	faz parte do currículo da escola	1	2	3	4	5
	estou com meus amigos	1	2	3	4	5
	meu rendimento é melhor que o de meus colegas	1	2	3	4	5
	preciso tirar notas boas	1	2	3	4	5
Questão 2	Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	esqueço das outras aulas	1	2	3	4	5
	o professor e os meus colegas reconhecem minha atuação	1	2	3	4	5
	sinto-me integrado ao grupo	1	2	3	4	5
	minhas opiniões são aceitas	1	2	3	4	5
	saio-me melhor que meus colegas	1	2	3	4	5
Questão 3	Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	não me sinto integrado ao grupo	1	2	3	4	5
	não simpatizo com o professor	1	2	3	4	5
	o professor compara meu rendimento com o de outro	1	2	3	4	5
	meus colegas zombam de minhas falhas	1	2	3	4	5
	alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	1	2	3	4	5
	tiro nota ou conceito baixo	1	2	3	4	5
	minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	1	2	3	4	5

		Escala				
		Itens referentes à motivação intrínseca				
Questão 1	Participo das aulas de Educação Física porque:					
Itens	gosto de atividades físicas	1	2	3	4	5
	as aulas me dão prazer	1	2	3	4	5
	gosto de aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
	acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	1	2	3	4	5
	sinto-me saudável com as aulas	1	2	3	4	5
Questão 2	Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	aprendo uma nova habilidade	1	2	3	4	5
	dedico-me ao máximo à atividade	1	2	3	4	5
	compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	1	2	3	4	5
	as atividades me dão prazer	1	2	3	4	5
	o que eu aprendo me faz querer praticar mais	1	2	3	4	5
	movimento o meu corpo	1	2	3	4	5
Questão 3	Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	não consigo realizar bem as atividades	1	2	3	4	5
	não sinto prazer na atividade proposta	1	2	3	4	5
	quase não tenho oportunidade de jogar	1	2	3	4	5
	exercito pouco o meu corpo	1	2	3	4	5
	não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	1	2	3	4	5

ESCALA
1 = Discordo muito
2 = Discordo
3 = Estou em dúvida
4 = Concordo
5 = Concordo muito

Dados Pessoais: Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: ____ Anos

OBRIGADO